

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

**DOI 10.22533/at.ed.4302015121**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015122**

### **CAPÍTULO 3..... 35**

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

**DOI 10.22533/at.ed.4302015123**

### **CAPÍTULO 4..... 50**

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015124**

### **CAPÍTULO 5..... 69**

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4302015125**

### **CAPÍTULO 6..... 85**

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.4302015126**

### **CAPÍTULO 7..... 94**

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

**DOI 10.22533/at.ed.4302015127**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>102</b>
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015128</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>128</b>
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA ( <i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiúscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015129</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>140</b>
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151210</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>152</b>
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151211</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>165</b>
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151212</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>181</b>
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151213</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>199</b>
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151214</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>211</b>
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151215</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>228</b>
CONFLITOS LINGUÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>247</b>
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>266</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151218</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>277</b>
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151219</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>284</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151220</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>291</b>
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151221</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>304</b>
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151222</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>311</b>
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151223</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>320</b>
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151224</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>333</b>
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>349</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>350</b>

# CAPÍTULO 21

## AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA

*Data de aceite: 01/12/2020*

**Sebastião Mateus Veloso Júnior**

UEG  
Formosa – GO  
<http://lattes.cnpq.br/6278125440477968>

**Isabella Guedes Martinez**

UnB  
Brasília - DF  
<http://lattes.cnpq.br/6340392106301349>

**Elias Batista dos Santos**

SEEDF; FAPRO  
Sobradinho - DF  
<http://lattes.cnpq.br/7645891545285764>

**RESUMO:** Este trabalho se insere no contexto dos estudos de graduação de um de seus autores e apresenta uma compreensão da relação estabelecida entre o docente e o ambiente da instituição em que aconteceu a pesquisa. Este trabalho teve como objetivo analisar como se configurou a ação pedagógica de um professor de Matemática no espaço-tempo de uma instituição educacional particular e como essa configuração favoreceu o seu processo de formação continuada. Para tanto, tornou-se importante para nosso processo interpretativo acompanhar como se organizava a relação ação docente-ambiente escolar. O referencial teórico-metodológico foi a Teoria da Subjetividade de González Rey. Para nos ajudar no processo construtivo-interpretativo, estudamos o caso de

um professor de Matemática que lecionava em uma instituição particular de acompanhamento pedagógico. Para facilitar as expressões do docente desenvolvemos instrumentos escritos e não-escritos durante um período de três meses. A partir da interpretação das expressões produzidas pelo professor e do nosso referencial teórico, compreendemos que a configuração da ação docente no espaço-tempo do ensino de Matemática é carregada de sentidos subjetivos do professor e dos alunos que se relacionam e se autotransformam; os sentidos subjetivos de afetividade positiva pelos alunos, pelo seu ambiente de trabalho e por sua função podem ser subjetivados pelo professor como uma “incentivação” à formação continuada.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ensino de Matemática; Teoria da Subjetividade; Ação Docente; Formação Continuada.

**ABSTRACT:** This work is part of the undergraduate studies of one of its authors and presents an understanding of the relationship established between the teacher and the environment of the institution where the research took place. This work aimed to analyze how the pedagogical action of a mathematics teacher was configured in the space-time of a particular educational institution and how this configuration favored his continuing education process. Therefore, it became important for our interpretative process to follow how the relationship between teaching action and school environment was organized. The theoretical-methodological framework was González Rey's Theory of Subjectivity. To help us in the constructive-interpretive process, we

studied the case of a mathematics teacher who taught at a private educational institution. To facilitate the teacher's expressions, we developed written and unwritten instruments over a period of three months. From the interpretation of the expressions produced by the teacher and our theoretical framework, we understand that the configuration of the teaching action in the space-time of teaching Mathematics is loaded with subjective meanings of the teacher and the students who relate and self-transform; the subjective meanings of positive affectivity by the students, their work environment and their function can be subjectified by the teacher as an "incentive" to continuing education.

**KEYWORDS:** Mathematics teaching; Subjectivity Theory; Teaching Action; Continuing Education.

## INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem está presente em todas as áreas da vida. Para Medeiros (2018), desde a Idade Média, a escola é a instituição que objetiva o ensino dos conhecimentos já adquiridos pela sociedade. Atualmente, a escola tem se constituído em um ambiente em que a pessoa não aprende apenas conteúdos teóricos, mas também aprende a conviver socialmente, participando assim do desenvolvimento de subjetividade social (MEDEIROS, 2009).

Mitjás Martínez e González Rey (2017, p. 90) afirmam que "a subjetividade social da escola se organiza no devir de suas atividades cotidianas, nas formas de relação entre professores, no funcionamento da organização escolar". Ainda sobre a escola como espaço social, os autores afirmam que

as relações estabelecidas com o professor e com colegas e, essencialmente, o sistema de comunicação que caracterizam os diferentes espaços sociais escolares e, em especial, a sala de aula, podem ser fonte de sentidos subjetivos que qualifiquem o tipo de aprendizagem produzido. (MITJÁNS MARTINEZ, GONZÁLEZ REY, 2017, p. 66).

Assim, podemos compreender que o docente em sua ação educativa – além de lidar diretamente com os estudantes, se constitui como corresponsável pela organização do ambiente educacional no contexto da sala de aula – o que pode ou não colaborar para a criação de uma ambiência favorável à aprendizagem. Portanto, compreender como se configura a ação docente pode se constituir como uma significativa contribuição às reflexões sobre o ensino de Matemática.

A presente pesquisa objetivou analisar como se configurou a ação docente de um professor de Matemática no espaço-tempo de uma instituição educacional particular e como essa configuração pôde favorecer a formação continuada. Entendíamos que essa análise poderia ajudar no processo reflexivo necessário para a melhoria da qualidade da formação inicial e continuada na área de Ensino de Matemática.

Queríamos então, ainda, entender como o professor pode atuar nesse processo relacional escolar como sujeito e refletir a respeito de sua participação no processo de

criação de uma ambiência favorável para o desenvolvimento de recursos subjetivos dos partícipes do espaço-tempo de sala de aula.

Para realizar essa análise, nos inspiramos na teoria da Subjetividade, pois possibilita que as escolhas sejam realizadas de acordo com o cenário de pesquisa que vai sendo construído ao longo do processo investigativo.

Nesse sentido, a luz da Teoria da Subjetividade, a atuação do professor em suas especificidades não pode ser compreendida apenas a partir da relação de causa e efeito, pois está imbricada a produção de sentidos subjetivos (MITJÁNS MARTINEZ, 2017). Dessa maneira, a ação pedagógica do professor também depende das configurações subjetivas de cada estudante, assim como de outros fatores que possam ser subjetivados por ele.

Compreender a relações em que o professor está inserido e como ele a subjetiva essas etapas nos ajudou a interpretar que a efetividade da prática pedagógica é constituída a partir de um processo de relações subjetivas, que não podem ser simplificadas em elementos básicos. Diante disso, pudemos perceber que o objeto que procuramos entender é constituído a partir de processos e relações subjetivas diversas.

## INVESTIGAÇÃO

Com o intuito de compreendermos como se configurou a ação docente, fez-se necessário levarmos em consideração as relações singulares que as pessoas participantes estabeleceram com os ambientes em que estavam inseridas e, sobretudo, com as pessoas com quem conviviam.

Nessa perspectiva, é importante considerar não apenas a conjuntura em que a pessoa está inserida, mas como ela participa desse contexto, tendo em vista a sua formação idiossincrática e singular. Percebemos então que seria o mais adequado, para lidar com esses tipos de informações, desenvolver nossa pesquisa como um estudo de caso na perspectiva da Teoria da Subjetividade de González Rey, pois essas “não aparecem de forma direta nas expressões dos participantes, mas são essenciais para se gerarem novas inteligibilidades teóricas sobre o problema estudado” (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017, p. 39). Compreendemos que os sentimentos, as vontades, os desejos, a história de vida das pessoas são relevantes para a questão estudada e dificilmente seriam expressas por meio de metodologias indutivas.

A perspectiva da Teoria da Subjetividade, quanto à forma com que o individual e o social dialogam, é imprescindível para esse trabalho, tendo em vista a compreensão que é objetivada. Para González Rey, “o caráter que uma influência possuirá para o desenvolvimento humano depende muito de seu sentido subjetivo, o qual não está contido na influência em si mesma” (1999a, p. 111), mas sim no “resultado da complexa interação entre uma experiência concreta do sujeito e os recursos subjetivos de que dispõe no momento de experimentá-la” (1999a, p. 111). E, dessa forma, o caráter subjetivo das interações sociais

nos impede de conceber que a criação de categoriais ou eventos-teste determinados *a priori* possam ser utilizados para compreender a problemática que levantamos. Sendo assim, construímos um estudo de caso por meio da metodologia construtivo-interpretativa, em que a construção se desenvolveu durante todo o processo, de maneira dialógica e sem seguir uma estrutura rígida pré-estabelecida.

Durante o processo de pesquisa foram desenvolvidos indutores, adaptados às características do espaço-tempo e da pessoa investigadas, em busca de alcançar e compreender sentidos subjetivos que pudessem nos levar a compreender configurações subjetivas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e ao sentimento desse professor quanto à sua formação. Dessa maneira, o pesquisador não assumiu um papel passivo frente às informações, executando apenas aquilo que havia estabelecido, pois

o processo de configuração de indicadores é um processo de interpretação que se realiza apoiado numa multiplicidade de informações vindas de instrumentos diferentes e com a constante intervenção intelectual do pesquisador. (GONZALEZ REY, 1997, p. 114).

Os indicadores, por sua vez, “vão se relacionando pela estrutura teórica que o pesquisador edifica por meio de hipóteses que se relacionam entre si no modelo teórico” (GONZALEZ REY, 2017, p. 30). Para a organização e desenvolvimento desses indutores, que foram sendo construídos de maneira progressiva, ao longo da pesquisa, foi imprescindível uma postura reflexiva e crítica a respeito dos percursos que a pesquisa tomava. Assim, pudemos buscar instrumentos para facilitar a produção e expressão de sentidos subjetivos pelo professor participante.

## LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino particular, o Curso Grude, que atende a alunos de todas as séries, auxiliando-os a fazer tarefas do colégio, estudar para avaliações e a criar hábito de estudo. Os alunos que fazem parte de até o quinto ano do ensino fundamental II estudam na instituição de segunda-feira a quinta-feira, por pelo menos duas (2) horas, enquanto os do sexto ano em diante permanecem por pelo menos três (3) horas. Na sexta-feira, a instituição dedica-se ao atendimento, exclusivamente, de Matemática, para todas as séries. Cada aluno, neste dia, permanece na instituição por cerca de uma (1) hora.

O espaço físico da instituição é uma residência adaptada. Dessa forma, as aulas ocorrem em salas, áreas abertas e até mesmo no gramado. Em síntese, o espaço físico da instituição é constituído por uma varanda fechada, duas varandas abertas, duas salas de aula, uma sala para estudo individual, uma biblioteca, uma sala de coordenação, a diretoria, dois banheiros, a cantina e um grande espaço aberto com gramado. Por toda a instituição, há espalhados quadros de vidro, murais, computadores, ventiladores, ar-

condicionado, climatizadores, mesas com cadeiras e lixeiras. Há, também, muitas plantas espalhadas pelo ambiente.

Não há espaço determinado para cada série e os alunos possuem a liberdade para estudarem onde quiserem, inclusive costumam ficar em mesas em cima do gramado. Mas, apesar disso, por opção dos próprios alunos, alguns como os do 6º ano do ensino fundamental II e das séries do ensino médio costumam ficar no mesmo lugar e saem algumas vezes para tirar dúvidas. Nessa instituição, os professores se deslocam pelos ambientes, com o objetivo de orientar os alunos com relação aos estudos.

Segundo os diretores, o objetivo do Grude é de que o aluno tenha um desenvolvimento não só acadêmico, mas um desenvolvimento global, enquanto pessoa, que deve incluir o desenvolvimento social, afetivo e pessoal. Os diretores ainda expressaram que a proposta da instituição é a de que o aluno tenha um ambiente de aprendizagem totalmente diferente do convencional, sem hierarquização de papéis. Para ilustrar, em uma das conversas informais que tivemos, ele explicou que deve ser *“um ambiente em que o aluno se veja dentro do processo e que o professor veja o aluno enquanto parte do processo”* (diretor da instituição). Os diretores ainda relataram que atendem desde a alunos com altas habilidades até a alunos com necessidades específicas educacionais, adaptando-se a cada caso.

Os diretores relataram que a ideia de abrir esse tipo de instituição surgiu a partir do conhecimento de experiências internacionais e surgiu ainda durante a graduação de ambos, que estudaram juntos, em 2008. Por falta de recursos financeiros, adiaram a concretização da instituição, que veio a ocorrer por volta de 2014 a 2015 e teve impulso devido à grande demanda de alunos que queriam auxílio para estudarem para o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). Os atendimentos eram realizados em uma das varandas da casa e com o tempo a instituição foi se constituindo. Nos últimos anos, os diretores residem em outro ambiente e a localização foi destinada apenas ao Curso, que no momento possui onze professores, além dos diretores – que também atuam no processo ensino-aprendizagem da instituição.

Passamos a ter conhecimento da existência dessa instituição dois anos antes do início dessa pesquisa, em 2017, quando os diretores foram à Universidade Estadual de Goiás (UEG) para divulgar um evento de astronomia que seria destinado aos seus alunos, mas que também estaria aberto ao público que se interessasse. No momento da escolha da instituição em que a pesquisa poderia vir a acontecer, a instituição foi listada, assim como as instituições onde realizamos estágio supervisionado. O Grude foi escolhido devido à receptividade tanto dos professores quanto do corpo gestor da instituição, o que poderia nos possibilitar espaço para avanços teóricos em possibilidades ainda pouco estudadas.

## **OS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Participou da pesquisa um professor que além de ser um dos diretores, ensina

matemática no Grude. Para facilitar a leitura e preservar a identidade do participante, usaremos nome fictício para o professor, que é Alberto. Ele aceitou voluntariamente o convite para participar da pesquisa e se colocou à disposição para participar das atividades que fossem necessárias para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Alberto tem vinte e oito (28) anos, não nasceu na cidade em que o Grude se encontra, mas relatou que já reside nela há seis (6) anos, é casado, não possui filhos, é licenciado e pós-graduado em Ciências. Ele trabalha no Grude com estudantes de todas as séries e costuma trabalhar na instituição durante quatro dias da semana (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira) orientando em assuntos relacionados a ciências e matemática.

Após o convite, explicamos como poderia vir a ser a construção da pesquisa, que contaria com o acompanhamento de aulas e com momentos de diálogo, esclarecido que sua identidade seria preservada e em conhecimento dos objetivos desta pesquisa. Em presença dos diretores da instituição, o professor assinou um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, para que pudéssemos dar início à construção da investigação empírica.

Diante desse cenário, a pesquisa ocorreu de maneira progressiva e construída sempre por meio do diálogo. Os indutores foram sendo desenvolvidos levando em consideração e adaptando-se aos desejos e expressões do professor para que sua participação na pesquisa ocorresse de maneira voluntária.

## OS INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS

Escolhemos alguns indutores para nossa pesquisa. Foi uma escolha que ocorreu ao longo do trabalho. Acerca da metodologia que foi empregada para propiciar um ambiente que possibilitasse a produção e expressão de sentidos subjetivos, González Rey destaca que

a ruptura com a epistemologia estímulo-resposta faz com que reivindicamos, em nossa metodologia, os sistemas conversacionais, os quais permitem ao pesquisador deslocar-se do lugar central das perguntas para integrar-se em uma dinâmica de conversação que toma diversas formas e que é responsável pela produção de um tecido de informações o qual implique, com naturalidade e autenticidade, os participantes. (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 45).

Nesse sentido, os indutores foram sendo desenvolvidos conforme avançávamos na relação conversacional com o professor pesquisado, em que as demandas expressadas foram convergindo para a criação de uma ambiência de pesquisa. Segundo González Rey, “nesse processo, tanto os sujeitos pesquisados como o pesquisador integram suas experiências, suas dúvidas e suas tensões, em um processo que facilita o emergir de sentidos subjetivos no curso das conversações” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 46). A conversação foi, então, deveras importante no processo de conciliação dessas demandas, que são inerentes aos participantes da pesquisa.

A conversação, de acordo com González Rey (2005, p. 47), é “um processo ativo que se trava entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados e que deve ser acompanhado, com iniciativa e criatividade, pelo pesquisador, que deve ter paciência e empregar diversos recursos”. Devido a isso é que desenvolvemos diversos instrumentos, objetivando a criação de possibilidades de expressão e produção de sentidos subjetivos por parte dos participantes.

Utilizamos, então, instrumentos com o fito de permitir ao sujeito “deslocar-se de um sistema de expressão, qualquer que seja, e entrar em zonas alternativas de sentido subjetivo em relação àquela que concentrava sua atenção em outro instrumento” (González Rey, 2005, p. 50). Com isso, favorecemos a possibilidade de serem expressos sentidos subjetivos que podiam ser trechos de informação que nos levassem a uma interpretação acerca da configuração subjetiva dos pesquisados.

Nesse sentido, durante o desenvolvimento da pesquisa, desenvolvemos instrumentos escritos e não-escritos de acordo com a teoria da Subjetividade. O objetivo dos instrumentos escritos é

facilitar expressões do sujeito que se complementem entre si, permitindo-nos uma construção, o mais ampla possível, dos sentidos subjetivos e dos processos simbólicos diferentes que caracterizam as configurações subjetivas do estudado. (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 51).

Os instrumentos não-escritos, assim como os escritos, têm por objetivo “facilitar a expressão de trechos de informação por meio de indutores que envolvam a produção de sentidos subjetivos” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 66). Dessa maneira, buscamos, por meio desses instrumentos, o desenvolvimento de uma ambiência favorável à expressão não apenas de sentidos subjetivos, que estão imbricados no cotidiano, mas também à produção e expressão de sentidos subjetivos que podem ser desconhecidos até mesmo pelo sujeito pesquisado.

Desta maneira, foram desenvolvidos, para o professor de Matemática Alberto, durante o devir da pesquisa, os seguintes indutores escritos e não-escritos:

#### **Instrumentos escritos:**

1 - “Completamento de Frases 1” (CF1): Instrumento adaptado pelo pesquisador, baseando-se nos completamentos de frases propostos por Santos (2013) e Martinez (2019). Segundo González Rey (2005, p. 58), “esse instrumento coloca o sujeito diante de um universo diferenciado de frases, cujo significado deve ser produzido a partir de sua própria subjetividade”. Desenvolvemos esse indutor em agosto, em uma folha que continha 41 (quarenta e uma) palavras ou expressões e um espaço de duas linhas para que o professor escrevesse o que desejava.

2 - “Completamento de Frases 2” (CF2): Instrumento semelhante ao “Completamento de Frases 1”, com 10 (dez) palavras ou expressões. Esse indutor foi importante, pois, segundo Martinez (2019), a realização de um indutor semelhante em outro momento da

pesquisa pode permitir acesso a novas produções de informação.

### **Instrumentos não-escritos:**

1 – “Acompanhamento de Aulas” (AC): Fizemos o acompanhamento de 4 (quatro) aulas. Respectivamente, 2 (duas) aulas em agosto e 2 (duas) aulas em setembro do ano de 2019. Esse indutor foi essencial para que compreendêssemos de maneira empírica como funciona a instituição e as ações pedagógicas do professor participante. Os registros foram realizados em um caderno de campo, com uso de câmera e de áudio.

2 – “Conversas Informais” (CI): Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, de agosto a outubro do ano de 2019, o diálogo foi mantido entre o pesquisador e o professor. O diálogo foi um instrumento muito importante, pois, segundo González Rey,

todo diálogo é um processo construtivo daqueles que dele participam e diálogo implica contradições, rupturas, abertura de caminhos, onde novos processos de relacionamento aparecem associados a novas produções subjetivas dos indivíduos em diálogo. (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017, p. 29).

3 – “Três Mudanças” (TM): Este instrumento foi baseado em Martinez (2019). Pedimos ao professor que dissessem 3 (três) coisas que queria mudar na instituição de ensino Grude, qualquer coisa à sua escolha. O professor ainda podia explicar e expressar-se como quisesse em relação ao porquê da mudança escolhida. Fizemos o registro em áudio e vídeo.

4 – “Como Você se Sente?” (CS): Este instrumento foi baseado e adaptado a partir de Martinez (2019). O professor devia escrever como se sentia em relação a algumas situações. Para isso, possuía um espaço em que podia escrever e argumentar da maneira que quisesse. Para facilitar a expressão do professor, havia sobre a mesa 10 (dez) cartas com expressões faciais (figura 3). Após escrever como se sentia, o pesquisador e o professor estabeleceram um diálogo e o professor pesquisado podia falar sobre suas expressões. Foram feitos registros de áudio e vídeo.



5 – Desenho (DE): Baseado em Mitjás Martínez e González Rey (2017), e Martinez (2019). Pedimos para que o professor desenhasse como se sentia na instituição Grude, ficando livre para desenhar o que quisesse. A partir do desenho, estabeleceu-se um diálogo entre professor e pesquisador, em que ele podia explicar o que quisesse.

Foram feitos registros de áudio e de vídeo ao longo do desenvolvimento de todos os indutores. Todos os instrumentos foram realizados em dias distintos, tendo em vista o caráter progressivo que almejamos alcançar nesta pesquisa. Nesse sentido, baseando-se em Martinez (2019), a escolha de diferentes dias busca enriquecer a pluralidade de expressões subjetivas manifestadas pelos pesquisados. O diálogo foi mediador e constituinte durante todos os instrumentos, sendo sempre estabelecidos espaços de conversação.

## **PRODUÇÕES E POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES**

Organizamos as expressões subjetivas produzidas pelo participante, a partir da análise de situações ilustrativas em que exemplificamos o processo construtivo-interpretativo que desenvolvemos. Os instrumentos escritos, como apresentado no capítulo anterior, foram “Completamento de Frases 1” e o “Completamento de Frases 2”. Os instrumentos não-escritos foram desenvolvidos por meio de “Conversas Informais”, “Acompanhamentos de Aula”, “Três Mudanças”, “Como você se Sente?” e “Desenho”. Sendo assim, as situações e expressões produzidas pelos participantes durante o devir do trabalho colaboraram com nosso processo de compreensão das pessoas e do ambiente da pesquisa.

## **EXERCÍCIO DA AÇÃO DOCENTE E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

É imprescindível considerarmos o professor como sujeito de sua formação, como uma possibilidade, pois o docente pode mobilizar recursos individuais e sociais que ancorem seu processo constitutivo e sua qualificação profissional (SANTOS, 2013). Essa atuação do professor como sujeito ou não dependerá de sua maneira singular de subjetivar o contexto escolar e as relações em que está inserido. Nesse sentido, na nossa interpretação, o professor Alberto expressou sentidos subjetivos que relacionaram a sua ação docente com possibilidades de formação e aprendizagem. Ilustraremos, a seguir, então, essas expressões.

A respeito disso, Santos (2013) afirma que a produção de novos sentidos em relação ao quefazer pedagógico “está imbricada com a produção de sentidos anteriores, tanto no contexto escolar quanto em outros contextos de sua experiência de vida” (SANTOS, p. 74). É devido a isso que diferentes pessoas dentro de um mesmo contexto poderiam subjetivá-

lo de maneiras distintas.

Sobre as possibilidades de formação continuada, o professor Alberto expressou, nos indutores “Completamento de Frases 1” (em agosto), “Completamento de Frases 2” (em setembro) e “Como Você se Sente?” (em setembro) que pretendia continuar estudando.

4) Gosto de\_\_\_ correr, comer, **ensinar**, amar as pessoas e **estudar**. (CF1\_ Alberto, grifo nosso).

19) Estudar\_\_\_ **sempre foi um prazer**. (CF1\_ Alberto, grifo nosso).

37) Quero **aprender**\_\_\_ **sempre**. (CF1\_ Alberto, grifo nosso).

9) Ciências Naturais\_\_\_ são minha linguagem principal e **minha realização**. (CF2\_ Alberto, grifo nosso).

Porque **eu sempre estudo muito e gostei sempre de estudar. Mas, com eles eu me motivo pra estudar mais** (se referindo aos estudantes do Grude). (CS\_ Alberto, grifo nosso).

Em nossa interpretação, houve expressões relacionando o processo de ensinar como um processo de aprendizagem por parte professor. Nessa direção, em nossa compreensão, sua formação é muito valiosa para ele.

Relacionado a isso, Santos (2013) destaca que

a produção pelo sujeito docente de um sentimento de pertencimento em relação ao processo de (re)organização conjunta do trabalho docente e em relação à dimensão subjetiva – social e individual – em que este trabalho pedagógico é planejado-realizado, está imbricada e pode, de maneira dialógica e recursiva, alavancar um processo transformador e autotransformador de desenvolvimento pessoal e profissional. (p. 242).

Em relação ao contexto da sala de aula, o professor Alberto expressou, no “Acompanhamento de Aula 1” (em agosto), nas “Conversas Informais” (em setembro) e no indutor “Como Você se Sente?” (em setembro) que:

“Assim como vocês, eu também sou estudante, eu sempre estudo bastante, estudar é muito bom!”. (AC1\_ Alberto, grifo nosso).

Então **eu posso avançar com eles com relação a ensinar** e eles podem avançar com relação a aprender. (CS\_ Alberto, grifo nosso).

Alberto: Alegria porque a minha relação com os estudantes é muito compensadora, porque **eu posso avançar com relação aos estudos**,

**avançar em relação a métodos de aprendizagem**, porque eu procuro sempre, toda semana, ter algo diferente com eles. Eu faço uma experiência diferente, uma forma de abordar a matemática de uma maneira diferente. Então eu posso avançar com esse processo de ensino-aprendizagem. (CS\_ Alberto, grifo nosso).

Porque enquanto eles progredem é como se o progresso deles fosse o meu. (CS\_ Alberto, grifo nosso).

“Gosto muito do Grude, **pois posso aprender enquanto ensino** aos alunos e enquanto planejo as atividades”. (CI\_ Alberto, grifo nosso).

O professor também expressou a respeito do aprendizado que tem na relação com os diretores e na adaptação às novas demandas pelos indutores “Três Mudanças” (em agosto) e “Desenho” (em outubro):

Gosto muito do Grude, como ele é e entendo que vai muito bem. Inclusive é um modelo... como **os professores diretores do Grude já nos ensinaram** que é um modelo que veio baseado em modelos internacionais. (TM\_ Alberto, grifo nosso).

Eu entendo que tudo já está indo muito bem. É claro que de acordo com o que vai acontecendo **os professores e os diretores vão mudando**. (TM\_ Alberto, grifo nosso).

**Os diretores aqui ensinaram muito** pra gente. Ensinaram sobre essas metodologias ativas e sobre o ensino híbrido, né? (DE\_ Alberto, grifo nosso).

A princípio, eu estudei um pouquinho mais do que eles (referindo-se aos estudantes), mas é claro que, hoje em dia a gente sabe que eles têm acesso à informação de toda forma, né? Com celular, telefone... (DE\_ Alberto).

Compreendemos que o professor Alberto, em diferentes momentos e a partir de variados instrumentos, expressou que gosta de estudar, pois seu trabalho e a relação que desenvolve com os estudantes se constituem como incentivadores para que ele estude cada vez mais. Em nossa compreensão, os sentidos subjetivos que o professor Alberto expressou podem representar a existência de uma configuração subjetiva que relaciona a sua ação docente com a sua formação continuada.

## COMPREENSÕES ALÉM

Compreendemos, a partir deste trabalho, que a forma como a ação docente que se configura no contexto na sala de aula e a forma com que suas implicações serão subjetivadas pelo professor dependem de como estão se organizando as configurações subjetivas desse docente antes e durante todo o processo em que ele se insere, não

desconsiderando, também, seu contexto pessoal.

As configurações subjetivas dos participantes do espaço-tempo da sala de aula estabeleceram relações sociais e individuais e foram subjetivadas por cada pessoa a partir de sua configuração subjetiva. Esta, entretanto, está em um processo autotransformador. Dessa maneira, pudemos entender que a configuração da ação docente no espaço-tempo do ensino de Matemática foi carregada de sentidos subjetivos do professor e dos alunos que se relacionavam e se autotransformavam. Além disso, a administração escolar, a comunidade, a família e outras diversas relações também podem participar da subjetividade social por meio das pessoas que dela fazem parte.

Compreendemos que o contexto da sala de aula, relacionado ao ambiente escolar, é subjetivado de maneira particular e singular por cada professor. Entretanto, entendemos que um ambiente que possibilite sentimento de pertencimento, valorização, posição ativa e desafios ao professor pode ser mais propício à produção de sentidos subjetivos de satisfação por parte do docente. Em suma, compreendemos, ainda, que os sentidos subjetivos de afetividade positiva pelos alunos, pelo seu ambiente de trabalho e por sua função podem ser subjetivados pelo professor de maneira a favorecer a formação continuada, para que possa contribuir ainda mais com essa relação que pode ser subjetivada como recompensadora.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, D. P. R. **Sentidos subjetivos relacionados à motivação de alunos surdos para participarem do Clube do Pesquisador Mirim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém – PA, 2014.

MARTINEZ, I. G.; FERREIRA, I. S. **A construção dos conceitos de calor e de temperatura no ensino fundamental: relato de uma estratégia de ensino-aprendizagem com metodologias ativas**. Brazilian Applied Science Review. DOI: 10.34115/basrv3ne-009.

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas: Alínea, 2017.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. 1. ed. São Paulo: EDUC, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L. O valor heurístico da Subjetividade na Investigação Psicológica. In: GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005a.

MARTINEZ, I. G. **Educação em Ciência, dimensão subjetiva e suas implicações para a ação docente: uma análise de processos avaliativos a partir da relação estudantes surdos-pessoa intérprete educacional**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade de Brasília – Distrito Federal – DF, 2019.

MEDEIROS, A. M. A. **Afetos como construtores de uma práxis pedagógica no ensino-aprendizagem de matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2009.

MEDEIROS, A. M. A. **Análise dos processos subjetivos de aprendizagem matemática escolar de crianças consideradas em situação de dificuldade.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2018.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. L. **Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar: avançando na contribuição da leitura cultural–histórica.** São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, E. B. **O professor em situação social de aprendizagem autóctone e formação docente.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216

Conflitos Linguísticos 9, 12, 228

Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

### D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

### E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349

Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340

Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339

Ensino de Ciências 13, 304

Ensino de Geografia 12, 277, 278

Ensino de História 319, 349

Etnobotânica 102, 126

### F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180

Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

### G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

### I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326

Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

### L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

### M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

## **P**

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282

## **S**

Sabedoria popular 102

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 